

Concurso do Senado não anula prova

— A banca examinadora do concurso público de taquígrafo do Senado Federal esclareceu que não vê nenhum motivo que justifique a anulação da prova de Língua Portuguesa, realizada no dia 23 último pelos candidatos que concorrem ao cargo.

A informação foi prestada em virtude de matéria publicada na imprensa brasiliense no dia 27 último, que dava conta de que candidatos haviam solicitado a anulação da prova alegando dificuldades em sua realização. No documento ao diretor-geral do Senado foram citadas dificuldades que consistiram em não lhes ter sido permitido destacar dos cadernos de provas as folhas em que deveriam registrar suas respostas, bem como em não saberem como deveriam retificar eventuais erros cometidos, isto é, não sabiam se deveriam usar a expressão retificante 'digo', se deveriam utilizar o risco invalidante sobre palavras grafadas erradamente ou se deveriam usar borrachas. Alegaram também os reclamantes que não lhes foi fornecido papel em branco além daquele que formava os cadernos de prova. Segundo os peçionários, os fiscais das provas não souberam orientá-los devidamente.

CLAREZA

Segundo a banca examinadora, as instruções para a realização da prova, impressas na primeira folha do caderno distribuído aos candidatos eram muito claras. Dispunham que o rascunho não seria considerado para efeito de correção, que as folhas do caderno de provas não poderiam ser destacadas e que não seria fornecido material adicional.

E claro — informou a presidenta da banca, Paula Miranda — que tais instruções são plenamente justificáveis e suficientes para dirimir quaisquer dúvidas que o candidato possa ter em relação ao que pode e não pode fazer durante a prova. E prossegue: "É normal não se entregarem folhas destacas aos candidatos. Isso previne troca de informações entre candidatos". Quanto ao processo que o candidato deveria usar para retificar erros cometidos, "competia-lhe decidir sobre o que lhe conviesse, desde que a prova não fosse, por isso, identificada", esclareceu.

Disse ainda a presidenta que a nenhum candidato faltaram folhas para escrever suas respostas, conforme já atestado pela banca examinadora encarregada da correção da prova. E reiterou que os fiscais que aplicaram as provas receberam instruções escritas sobre os procedimentos que seriam observados durante a aplicação, além de terem participado todos eles de duas reuniões preparatórias sobre a rotina que iriam executar.